

cicatriz da vacina BCG (67,68%). Não foi observada diferença estatística entre os grupos ($p > 0,05$). Entretanto, foi observada associação entre o alcoolismo e a TBP ($p = 0,04$), existindo um risco aumentado de desenvolvimento da forma ativa da doença em indivíduos alcoolistas (OR = 8,99; IC = 1,09 – 73,58).

Conclusão: O alcoolismo apresentou associação com TBP na população estudada, existindo um risco 9 vezes maior de desenvolvimento da forma ativa da doença em indivíduos alcoolistas. Estudos científicos têm demonstrado que o consumo de álcool aumenta o risco de infecção e de desenvolvimento da TB, além de interferir negativamente no tratamento e no prognóstico dos pacientes

Palavras-chave: Epidemiologia Tuberculose Pulmonar Fatores de Risco

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103602>

ANÁLISE DE LAUDOS ANATOMOPATOLÓGICOS DE HANSENÍASE EM LABORATÓRIOS PÚBLICO E PRIVADOS DO ESTADO DE SERGIPE

Juliana Santos Teles^{a,*}, Lara do Livramento Faro^a,
Brenda Regina Euzébio Ferreira^a,
Tauanny Aragão de Moura^b, Márcio Bezerra Santos^c,
Rosiane Santana Andrade Lima^a,
Diego Moura Tanajura^a

^a Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil;

^b Hospital Universitário de Lagarto (HUL), Lagarto, SE, Brasil;

^c Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil

Introdução/objetivo: A hanseníase é uma doença infecciosa de caráter crônico causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae* que pode causar graves deficiências físicas, psicológicas e sociais. É problema sanitário mundial e, no Brasil e em Sergipe, é endêmica. O objetivo do trabalho foi analisar os dados de laudos anatomopatológicos com a classificação clínica e operacional dos casos de hanseníase no estado de Sergipe em laboratórios de referência no período de 2007 a 2016.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional descritivo e retrospectivo realizado a partir de laudos anatomopatológicos de pacientes com diagnóstico de hanseníase. Esses laudos foram coletados no Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (laboratório público) e em três laboratórios particulares. Foram tabuladas as variáveis idade, sexo, baciloscopia e forma clínica. Utilizou-se o Teste de Mann Whitney e o Teste de Qui-Quadrado de Igualdade para comparação das variáveis entre os diferentes laboratórios. Os resultados foram considerados estatisticamente significativos quando $p < 0,05$.

Resultados: Os resultados mostraram, no período 2007 a 2016, 988 casos de hanseníase em pacientes procedentes em sua maioria da Grande Aracaju (74,15%). 52,13% dos casos foram no sexo feminino e a média de idade foi de $46,36 \pm 19,63$ e de $46,45 \pm 20,5$ no laboratório público e laboratórios particulares, respectivamente. Em relação a classificação operacional, a forma paucibacilar estava presente em

76,24% dos casos. As formas clínicas mais prevalentes foram a Hanseníase tuberculóide (HT), que contou com 425 casos (45,7%) seguida da forma indeterminada com 344 casos (36,99%). Além disso, a baciloscopia apresentou resultado positivo em 16,5% dos casos. Finalmente, ao observar as classificações operacionais relatadas nos laudos, a paucibacilar, que diz respeito às formas mais brandas da hanseníase, foi mais predominante nos Laboratórios particulares, com 512 casos (79,01%), enquanto no laboratório público foram 197 (68,88%). Por outro lado, a forma multibacilar, apresentação mais grave da doença, predominou no laboratório público, com 85 casos (29,72%), contra 136 (20,98%) dos particulares.

Conclusão: Pode-se observar a ocorrência de casos mais graves da hanseníase na população de pior situação econômica e social. Possivelmente, isso se deve ao menor acesso aos serviços de saúde, levando ao diagnóstico tardio e complicações da doença.

Palavras-chave: Hanseníase *Mycobacterium leprae* Lepra Processos Patológicos Patologia Clínica

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103603>

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TÉTANO ACIDENTAL, EM IDOSOS, NO BRASIL, POR REGIÕES, NO PERÍODO DE 2016 A 2021

Carolline Alves Ibiapino^{a,*}, Paulo de Oliveira Neto^a,
Denise Tavares Camara do Nascimento^b,
Higor Netto Roizenblit^c,
Gabriela Gonçalves de Medeiros Dela Bianca^d,
Pedro Arthur Gonçalves de Medeiros Dela Bianca^e

^a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, AP, Brasil;

^b Universidade Potiguar (UnP), Natal, RN, Brasil;

^c Faculdade São Leopoldo Mandic Araras, Araras, SP, Brasil;

^d Centro Universitário Facisa, Campina Grande, PB, Brasil;

^e Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB, Brasil

Introdução: O tétano acidental é a manifestação resultante da infecção pelo contato de áreas da pele lesada com os esporos do bacilo anaeróbico *Clostridium tetani*. É uma das doenças infecciosas que acometem a população idosa com maior morbidade e gravidade de sintomas, como: contração muscular involuntária e dolorosa, rigidez e morte devido a neurotoxina liberada pela bactéria. Sob esse prisma, apesar do avanço no número de idosos desde 2016 ainda carecem estudos que englobem a infecção pelo tétano nessa faixa etária no Brasil.

Métodos: Pesquisa transversal, descritiva com abordagem quantitativa, com dados de 2016 a 2021. Os participantes selecionados foram indivíduos a partir de 60 anos notificados pela condição. A coleta para o estudo foi realizada através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e os parâmetros analisados foram: número absoluto de casos, faixa etária, sexo, região e óbitos.

Resultados: Observaram-se 1.078 casos notificados de tétano acidental no Brasil nos anos de 2016 a 2021. Dentre